



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

PÁSCOA FELIZ

Ressuscitou o Senhor! Aleluia. A Páscoa é a festa por excelência da família cristã. O Prefácio da missa diz o motivo desta incomparável alegria: se é justo louvar a Deus a todos os momentos, com mais razão neste dia, em que Jesus Cristo, nossa Páscoa, imolado para expiar os pecados do Mundo, nos comunica a vida pela sua morte e Ressurreição. A Páscoa é a destruição do pecado, a vitória sobre a morte, a recuperação da Vida, o germe da imortalidade.

Eis o dia que o Senhor fez — canta a Liturgia. Cada domingo é como que a sua lembrança e de domingo a domingo, de ano a ano, as páscoas desta Terra conduzir-nos-ão ao dia feliz em que Cristo há-de voltar, resplandecente de glória, para nos introduzir no reino do Pai.

Este é o dia que o Senhor fez. Exultemos e rejubilemos nele. Glorificai o Senhor porque ele é bom e é eterna a sua misericórdia.

Toda a Liturgia é um cântico melodioso em honra de Jesus Cristo ressuscitado. Celebremos pois a Páscoa com alegria. Mas o Cristo que cantamos não é apenas aquele admirável Jesus que saiu triunfante do sepulcro. Nós todos lhe pertencemos pelo Baptismo. O Cristo total, perfeito, místico, actual, é Ele e somos nós. Por isso a Páscoa não pode ser apenas uma recordação histórica mas há-de ser para todas uma festa de morte e de vida. A morte é em todas as coisas uma condição de vida. Morre a semente para nascer a planta. Morre a aurora para despontar o sol. Morre a virgindade para se celebrar a maternidade. Morre a vida para dar lugar à eternidade.

A morte e a Vida durante estes dias bateram-se em duelo gigantesco. Por fim triunfou a Vida. E Cristo foi o grande descobridor do mistério que palpita do outro lado desta vida — a ressurreição — para que cada homem se torne agora o seu conquistador. Cristo no sepulcro foi a semente nova que teve de morrer para germinar e produzir. O seu túmulo foi ao mesmo tempo berço. As sombras que temporariamente envolveram o sepulcro foram apenas a meditação silenciosa da esperança e esta nunca morreu, conforme está escrito: Quem espera no Senhor jamais foi confundido.

Na sua primeira mensagem da Páscoa ao Mundo, Paulo VI afirmou: O Cristianismo é alegria. A fé é alegria. A graça é alegria. Recordai-vos ó homens, filhos e amigos. Cristo é a verdadeira alegria do Mundo. A vida cristã é austera, sim, conhece a dor, e a renúncia, exige a penitência, faz seu o sacrifício, aceita a cruz e quando é necessário afronta o sofrimento, e a morte. Mas na sua expressão última a vida cristã é felicidade.

Por isso, a vós todos que sofreis especialmente desejamos Páscoa Feliz.

A todos os leitores e prezados assinantes da «Voz do Santuário» desejamos muito Boas Festas e uma Páscoa Feliz em Cristo ressuscitado.

Dia da amizade Na Senhora das Preces

Mais uma vez a juventude da nossa região se vai encontrar para viver alegremente o Dia da Amizade.

O local escolhido foi a linda e histórica Vila de Avô. A sua realização será no mês de Junho em dia ainda a designar.

Como preparação deste grande encontro regional, far-se-á um Dia da Amizade no Santuário da Senhora das Preces no dia 26 de Maio para a juventude de Aldeia das Dez, de Alvoco de Várzeas, de Vide, de Pomares e do Piódão.

Caro jovem não faltes, pois a tua presença é necessária e comunica-nos alegria e entusiasmo.

Se gostas da primavera, da vida ao ar livre, da alegria e da camaradagem sã, decide-te e prepara tudo para não faltares ao Dia da Amizade da Senhora das Preces.

Eis o programa que te espera: Chegada às 10-30 h.; às 11 h. saudação aos jovens; às 11-30 h. Missa Solene e campal; segue-se o almoço; às 14-30 canções e parte recreativa feita pelas freguesias e finalmente a Canção do Adeus.

PÁSCOA DE 1969

É curioso saber-se já que a Páscoa em 1969 cairá no dia 6 de Abril.

A última vez que caiu nesse dia foi em 1958; e a próxima será em 1980, portanto com intervalos de 11 anos. Mas depois, neste século, as pessoas que fazem anos a 6 de Abril não contem mais festejá-los no dia de Páscoa...

Neste mesmo século a data mais baixa em que se verá a Páscoa é 26 de Março: nos anos de 1978, 1989 e 2.000 (assim como foi em 1967 — portanto também com intervalos de onze anos); e a mais alta é 22 de Abril, nos anos de 1973 e 1997.

NA VIA-SACRA DA VIDA

1 — Um dos grandes segredos de Cristo é que nele todos os homens se encontram. Podem alguns não nascer tão pobres como o menino de Belém, mas ao longo da sua vida cada um tem horas de triunfo, como em Domingo de Ramos, e horas de amargura, como na Semana Santa.

A verdade é que os momentos mais expressivos da vida de Cristo foram tão intensos, que nenhum homem os ultrapassou, nem antes nem depois.

2 — Enquanto ia a caminho de Jerusalém, com a estrada juncada de ramos, e ao grito triunfal de hosanas, Jesus ia

certamente a pensar nos gritos que o esperavam, daí a dias, a pedirem a sua condenação. Este contraste das coisas era o mesmo que os imperadores romanos tinham diante dos olhos na hora do triunfo no Capitólio, ao avistarem bem perto a Rocha Tarpeia, de onde eram lançados os que caíam em desgraça.

Num plano diferente, mas em contraste semelhante, quando o Papa entra pela primeira vez em S. Pedro, vai alguém à frente queimando estopa e dizendo: assim passa a glória do mundo.

Mas ninguém teve um contraste tão grande como Cristo no dia de Ramos e na Sexta-Feira Santa.

Há quem chame a esta semana a semana maior, exactamente porque ela contém em resumo toda a vida de Cristo e toda a vida do homem.

Se a nossa hora é de triunfo, saibamos vivê-la com modéstia, na perspectiva de uma via-sacra que pode estar muito próxima.

O triunfo inebria como o vinho capitoso; se não nos acautelamos, facilmente perdemos o equilíbrio. Talvez por isso o sábio do Antigo Testamento dizia que é preferível entrar na casa do que chora do que na casa do que ri.

Embora as aparências enganem, são incomparavelmente mais os que choram do que os que riem. São mesmo raros os que não têm a sua via-sacra.

4 — Nós vamos acompanhar nesta semana a Via-Sacra de Cristo. Vamos ao Sinédrio onde o atriçoam e o vendem; vamos ao Jardim das Oliveiras, onde Ele agoniza e soa sangue, onde Judas o beija e os soldados o prendem; vamos ao pretório onde o povo pede a sua morte e Pilatos o condena; vamos pelas ruas de Jerusalém, por onde Ele deixa os rastros da sua caminhada de martírio, e vamos ao

COLÓNIA BALNEAR

Abençoado dinheiro que o ano passado se gastou com a colónia na Praia de Mira, pois em todas as crianças se tem notado uma melhoria de saúde e de desenvolvimento.

Como é a saúde das crianças que está em causa, queremos também este ano organizar a colónia balnear que se realizará, se Deus quiser, também na Praia de Mira.

A seu tempo se fará a inscrição das crianças, dando-se preferência às que mais necessidade tenham de ares e banhos do mar. podendo inscrever-se crianças de qualquer povoação da freguesia, como também já se fez o ano passado.

Para a Creche recebemos:

50\$00 do Senhor António José Mendes da Fonseca; 500\$00 do Sr. Armando dos Anjos Lopes; 50\$00 do Sr. Manuel Dias dos Santos; 100\$00 da Ex.^{ma} Senhora D. Isaura Matoso, Ávila Brasil; 200\$00 da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Clara Martins; e 250\$ da Ex.^{ma} Senhora D. Augusta Dinis Hall.

A todos os nossos agradecimentos.

(Continua na página 4)

Assinaturas pagas

durante o mês de Março

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

- João Moreira, S. Gião.
- Manuel Mendes Figueiredo, Aldeia das Dez.
- José Lopes Cristóvão, Lisboa.
- Luciano Fontes, Parente.
- Joaquim do Carmo, Parente.
- José Manuel Torres Lourenço, Parente.
- Joaquim Ribeiro, Pomares.
- D. Maria da Piedade Castanheira, Foz da Moura.
- António Moreira Cristóvão, Aldeia das Dez.
- Mário Marques Figueiredo, Barril d'Alva.

Com 12\$00 pagou o Senhor Augusto Moreira Cristóvão, Aldeia das Dez.

Com 15\$00 pagou o Senhor António Luís Dias, Vale de Maceira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

- Tito Garcia Veloso, Beira.
- Arnaldo Pacheco, Piódão.
- D. Isaura Matoso d'Ávila, Açores.
- António Morais, S. Gião.
- D. Carlota Tavares de Carvalho, Chão Sobral.

D. Maria de Lurdes Simôa, S. Vicente da Beira.

D. Maria de Fátima S. Martins dos Santos, Castelo Branco.

Agostinho Miguel, Lisboa.

Vasco da Silva da Costa, Alhandra.

José Gouveia, Alvôco de Várzeas.

Diamantino Nunes Baila Júnior, Alvôco de Várzeas.

António Silvestre Figueiredo, Barril d'Alva.

Álvaro de Brito, Muro-Vide.

Manuel Lourenço Fernandes Martins, Goulinho.

D. Maria da Glória Nogueira, Sargaçosa.

D. Lucinda da Conceição do Rosário, Arinte-Tábua.

Manuel Lourenço, Chão Sobral.

Prof. Jerónimo Sanches Pinto, Avô.

D. Ofélia Silvestre Madeira, Barril d'Alva.

Manuel Fernandes Dinis, Vila Nova-Penacova.

D. Emília Fernandes Rainho, Vila Franca do Ervedal.

Com 30\$00 pagou a Senhora D. Floripes Tavares de Campos, Bencanta.

Com 35\$00 pagou o Senhor José João da Costa Silva, Chão Sobral.

Com 40\$00 pagou o Senhor Fausto Ferrão Rocha, Lagares da Beira.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Silva, Vale de Maceira.

Armando dos Anjos Lopes, Lisboa.

Manuel Dias dos Santos, Lisboa.

e não sei quem, de não sei donde, por intermédio do Senhor Prior de Pomares.

Com 70\$00 pagou o Senhor Manuel de Almeida Gonçalves, Avô.

E mais nada de mais ninguém e tanta gente a dever e nós à espera e a tipografia a gritar.

Nunca julguei que houvesse tanta gente *surda e muda*: surda porque, havendo tantos assinantes atrasados, não querem ouvir os nossos gritos aflitos; mudos porque não dizem *tome-lá*.

Agora pela Páscoa vinha mesmo a matar...

Senhores assinantes de Coimbra e arredores! *O Chiadinho*, na rua Visconde da Luz, está à espera de receber das vossas mãos e entregar às nossas. Não se descuidem.

Taxa Militar

Não se esqueçam os interessados de que é nos meses de Abril e Maio que se paga a taxa militar.

Papel Selado

Por Decreto que já entrou em vigor, o papel selado que até há poucos dias custava 5\$00, passou a custar 6\$00 cada folha.

O SERVIÇO DAS VACINAS

Deve ser mais facilitado

Mais uma vez se procedeu, no nosso concelho, à vacinação contra a paralisia infantil, serviço de alta importância para a saúde das crianças. Dizem que a paralisia infantil não tem cura e por isso todos os pais e mães devem ter o maior empenho em que os seus filhos sejam vacinados contra tão grande mal.

Em Fevereiro destinaram-se ao nosso concelho seis dias, de 5 a 10 de Fevereiro: três dias e duas manhãs para Oliveira do Hospital, um para Lagares da Beira, uma tarde para o Ervedal, duas tardes para São Gião e o sul do concelho nem sequer foi considerado...

Esqueceu-se a nobre e fidalga Vila de Avô, onde se tem feito igual serviço; ignorou-se a existência em Aldeia das Dez de um Posto Médico em funcionamento e igualmente se esqueceu, ou não se atendeu à existência de uma Creche em Aldeia das Dez.

Não se levou em conta que Aldeia das Dez fica a uns 25 km. da sede do concelho e que Aldeia tem povoações distantes que ficam a uns 35 Km de Oliveira do Hospital; Gramaça, Chão Sobral, Vale de Maceira, etc.

Não se avaliou o enorme sacrifício destas mães que para irem na camioneta da carreira tem de sair de casa com as crianças ao colo, às cinco horas e meia da manhã, para tomarem a

carreira em Vale de Maceira, ou Aldeia, para perderem o dia todo em Oliveira do Hospital, e regressarem a casa perto do pôr do sol.

Não sabemos se agora em Abril foi organizado melhor serviço. O que sabemos é que as mães lá vão a Oliveira com as crianças, bastante contrariadas, pelo tempo que perdem e pela falta que fazem em casa.

Isto já não é para o nosso tempo.

Este serviço, tão útil, tão necessário, tão imprescindível, devia ser facilitado o mais possível às populações rurais distantes da sede do concelho, até mesmo para que ninguém possa alegar desculpas algumas.

A saúde e a vida das crianças merecem todos os sacrifícios. *Salus populi suprema lex esto.* Era assim antigamente e ainda hoje tem a mesma força de lei e de razão.

Por isso pedimos a quem competir estes serviços que de futuro se organize um programa de modo a facilitar às freguesias do sul do concelho e que Aldeia das Dez não seja esquecida, como tem sido até agora, com prejuízo e perda de tempo para muitas famílias.

A bem das crianças
e
A bem da Nação

SENHORA DAS PRECES

Toda a gente pergunta, todo o mundo quer saber quando é a Festa da SENHORA DAS PRECES, a grande romaria das Beiras.

Claro, ninguém quer perder uma oportunidade tão oportuna para visitar o mais belo santuário mariano das nossas Beiras e contemplar os mais lindos olhos da mais linda Senhora da terra e do céu.

É NO DIA 7 DE JULHO, PRIMEIRO DOMINGO DE JULHO COMO ESTÁ DETERMINADO.
VAI SER FESTA RIJA PELA CERTA.

Aldeia das Dez O SANTUÁRIO DA SENHORA DAS PRECES

Vive de esmolas e precisa da tua generosidade

A igreja paroquial de Aldeia das Dez, a tua igreja onde foste baptizado, onde fizeste a tua primeira comunhão, onde fizeste o teu casamento, aonde vais cumprir os teus deveres de cristão, precisa da tua amizade, do teu carinho, do teu auxílio, da tua generosidade, da tua gratidão.

Procura que seja a mais linda de todas, mas para isso ajuda a torná-la bonita, alegre, encantadora e acolhedora.

É a casa de Deus e a tua casa também.

Não feches o coração, ou melhor não feches a carteira.

Dá à igreja daquilo que Deus te dá.

A lâmpada do Santíssimo precisa do teu azeite. Já deste?

A igreja e as sacristias precisam de reparações. Já deste a tua ajuda?

Reparte com Deus do que a terra te dá. Ficarás sempre com a melhor parte e Deus te ajudará.

Não deixeis cair o que os teus antepassados ergueram com tanto esforço, com tanto carinho e com tanto amor.

LONGE DA VISTA...

Aldeia está a despovoar-se. Dentro de alguns anos estará reduzida a umas dúzias de famílias de velhos. Tudo foge: uns à procura de grandes salários, outros à procura de bons empregos, outros em serviço no Ultramar. A fina flor de Aldeia, a gente válida, está ausente.

O pior é que muitos esquecem a sua terra natal, as suas instituições, o seu progresso e tudo acabará por cair ou por não progredir, precisamente por não haver quem ajude.

FESTA DO CORPO DE DEUS

Conforme já foi anunciado algumas vezes, este ano a festa da Comunhão solene e Profissão de Fé das crianças, realiza-se no dia da festa do Corpó de Deus, a 13 de Junho.

É dia santo de guarda e feriado nacional. Virá abrihantar a festa a filarmónica de Avô.

FALECIMENTOS

No dia 29 de Março, em Coimbra, faleceu o Sr. Cristiano Mendes Formigo, de 42 anos de idade, casado com a Sr.^a Elisa de Jesus Mendes.

Viveu vários anos no lugar do Goulinho e agora vivia em Aldeia das Dez.

O seu funeral que se realizou no dia primeiro de Abril, foi muito concorrido tendo vindo em auto-funebre para a sua terra natal onde ficou sepultado.

A toda a família apresentamos os nossos pêsames.

No dia três de Abril, em Aldeia das Dez, faleceu a Senhora Maria Trindade, de 85 anos de idade, viúva do Sr. José Fernandes.

Paz à sua alma.

Pois, como já lhes disse, a festa da Senhora das Preces no ano passado foi na verdade extraordinariamente concorrida, apesar de haver outras festas no mesmo dia e de terem ido à Fátima em Maio e em Junho muitos, muitos milhares de pessoas.

Isto prova que, apesar de tudo e acima de tudo, a Senhora das Preces marca ainda na região das Beiras.

Muitos auto-carros (mais do que nos outros anos), muitos carros ligeiros (apesar da má estrada), muita gente a pé, através de todos os caminhos das

serras, muitos feirantes (até de mais) dos que vendem e dos que compram. Em fim, encheu-se de tal modo o recinto de material rolante e de pessoas andantes, que quase não havia caminho livre para a procissão.

Ora, com tanta gente a vir à festa e a fazer a festa, era de esperar que sendo a festa extraordinariamente concorrida, fossem as esmolas também extraordinariamente acrescentadas — o que infelizmente não aconteceu.

É verdade que muitos milhares de pessoas passaram pela Igreja onde rezaram, e pela sacristia onde deixaram as suas esmolas.

Mas a sua generosidade não está de harmonia com a sua fé, com a sua crença, com a sua devoção. A generosidade não está actualizada.

Parece incrível, mas é verdade: há pessoas, muitas mesmo, talvez centos ou milhares, que ainda hoje dão o que davam há 20 ou 30 anos atrás — os mesmos \$20, ou os \$50, ou o \$100. No fim da festa temos um monte de dinheiro, que não chega a valer alguns quilos.

Pelo andamento que as coisas levam, dentro de algum tempo, não se recebem esmolas suficientes para fazer a festa e já hoje não se faz a festa como se desejaria, por falta de receita e pela incerteza da generosidade dos fiéis devotos.

Quando dizemos *fazer a festa*, não é só para pagar aos padres — esses são os que menos recebem e alguns nem recebem nada.

Para fazer a festa é preciso fazer limpezas no recinto, pequenos reparos nas capelas, pagar à filarmónica, ao fogo, tirar as respectivas licenças, pagar à G.N.R. e à Polícia de V.T., dar-lhes refeições nos dois dias e pagar transportes, pagar à camioneta da régua, pagar prospectos de propaganda e registos da Senhora das Preces, e outras despesas que neste momento não lembram, mas que, ao fim e ao cabo, os respectivos recibos pesam na conta geral.

Além das despesas da festa, há as despesas normais durante o ano. Na igreja da Senhora

(Continuado da pág. 4)

Problema de Aldeia das Dez



A casa da Junta, no centro de Aldeia, oferece esta vista aos milhares de visitantes que durante o ano passam por aqui.

É propriedade da Junta, mas pertence ao Benefício Paroquial

visto ter sido doada para residência paroquial. Já há bastantes anos que está em ruínas e por isso não é habitada.

A Junta não faz obras porque não tem dinheiro e porque não lhe interessa visto que é para

utilização do pároco; a Igreja não faz obras porque não tem dinheiro.

Mas convinha dar uma solução ao caso. Assim como está não deve continuar para prestígio da Aldeia.

ASSIM VAI A NOSSA ASSISTÊNCIA

ANIVERSÁRIO

No dia 28 do mês corrente de Abril, faz 16 anos que se fundou o Patronato das crianças. Era dia do Bom Pastor. À tarde, depois do terço rezado na igreja, levou-se a imagem do Coração de Jesus em procissão e foi entronizado na sala destinada aos trabalhos das crianças. Foi primeira mestra a Eduardinha Marques da Fonseca que todos

conheciam e estimavam. Esteve ao serviço apenas uns nove meses, porque, vítima de grave doença, faleceu em Janeiro seguinte.

Todas as obras de Deus têm os seus espinhos. Os espinhos que ao longo destes desasseis anos têm aparecido já davam para uma grande coroa de mártirio que voluntariamente se sofre e se vive por amor de Deus,

para glória da Igreja e para bem das crianças.

Não há rosas sem espinhos, portanto estes supõem as rosas e estas, graças a Deus, também têm aparecido em grande quantidade. Primeiro a protecção do Coração de Jesus bem visível e bem à vista. Basta levantar os olhos e ver a grande obra erguida por um milagre de amor.

Depois a amizade e a dedicação

de alguns amigos; depois a generosidade de muito generosa dos nossos benfeitores que nos permite salvar vidas e dar saúde e alegria às crianças da nossa freguesia.

Para o Coração de Jesus a homenagem do nosso pobre coração; para todos os nossos dedicados amigos e generosos benfeitores os nossos agradecimentos e o preito da nossa gratidão.

A LÍNGUA

Terrível instrumento é a língua. Tanto pode servir de bálsamo consolador, nas horas conturbadas da existência, como de espada afiada que fere e mata consoante o seu uso.

Por língua não entendemos aqui o músculo que se agita entre o céu da boca e a muralha, mais ou menos conservada, dos dentes, nem tão-pouco o idioma em que os diversos povos e raças exprimem os seus sentimentos e pensamentos e definem as relações mútuas, os indivíduos.

Refiro-me ao sentido figurativo da expressão que quer significar o que, com esse benéfico músculo, dizemos de uns e de outros, na nossa linguagem castiça e portuguesa.

A língua das multidões tanto exalta até ao exagero, como deprime até ao lodaçal vil das paixões e das vinganças.

Por isso é temível a língua das turbas quando mal conduzida, por espíritos sectários e maliciosos.

O cavalheiro ou a senhora, dotados de personalidade e independência, não soçobram perante a voz corrente quando lhe é desfavorável, nem se vangloriam quando a nuvem de incenso, imerecidamente, as rodeia.

Nós não temos de dar ao mundo satisfação de cada uma das nossas acções porque cada qual é responsável por elas, a esse mundo, turbulento e mexeriqueiro, nada tem que ver com elas. Há pessoas que levam uma vida tormentosa, à mercê da aprovação ou da censura da vizinhança. É especialmente grave a situação nos meios pequenos onde todos se conhecem, e todos se observam, a cada momento.

A doença agrava-se ainda onde os indolentes predominam; é evidente que quem não faz nada, nem se ocupa da própria vida, tem, fatalmente, de entreter os seus ócios a babujar a vida alheia, louvando ou destruindo. A preguiça é má conselheira. As línguas meio depravadas são, algumas vezes, as mais disponíveis.

Que solicitude, que zelo e preocupação têm esses indesejáveis com a vida de cada um!...

No entanto não vivemos sòzinhos no mundo e fazemos todos parte da grande família humana e nesse sentido pode afirmar-se que todos devemos à sociedade a que pertencemos uma satisfação.

Assim os escândalos públicos afectam não só a honra de quem lhes dá origem, como o bom nome de aglomerado populacional em que têm lugar.

E, muitas vezes, não basta

ser-se honesto, é indispensável mostrar que se é. Quando nos rodeamos de um ambiente suspeito ou procedemos levianamente é natural os *observadores profissionais* dos pequenos escândalos comentarem desfavoravelmente. *Quem não quer passar por lobo não lhe veste a pele.*

Consequentemente devemos fechar os ouvidos às críticas infundadas quando estas procedem de línguas imprudentes, venenosas, insensatas. Um espírito superior poderá repetir, com nobreza, o adágio árabe: *Os cães ladram e a caravana passa.* Mas quando o pé nos escorrega na areia movediça da imprudência ou da leviandade, então, sejamos corajosos e olhemos, de frente, para nós mesmos, e não receemos reconhecer o erro. Reconhecer, é o primeiro passo; o segundo é o regresso ao bom senso.

Uma tolice, qualquer faz; repeti-la, conscientemente, é ser tolo.

Quando, porém, a toleima é grave e incorrigível, a pessoa obstina-se na sua, e desce verticalmente a escala do orgulho, com todas as suas funestas consequências. Já não ouvem a voz conciliadora dos amigos, nem as ásperas censuras de que são alvo; como o macaco, metem as mãos nos ouvidos e deixam-se afogar no pélagos imenso do erro e do mal.

Quando procuram regressar à vida normal, de cara enxovalhada, admiram-se então do rumor hostil à sua volta, tornam as culpas aos outros e dizem mal da terra e dos seus habitantes. Armam em vítimas da maldade dos outros. Coitadinhos!...

Nós não podemos entrar na consciência de ninguém, e, por consequência, não podemos julgar, sem as maiores probabilidades de errar. Era preciso conhecer bem a mentalidade da pessoa e as circunstâncias que determinaram certas acções para avaliarmos o que estava na sua intenção.

COLCURINHO

Para o altar da capela da Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho, recebemos 100\$00 da Ex.ma Senhora D. Izaura Matoso d'Avila Brasil — Açores.

Também a Senhora D. Eva Pais de Sousa, de Aldeia de Vilar oferece uma toalha de altar. Está à espera que se lhe mande as respectivas medidas.

Leia, Assine e Propague

«Voz do Santuário»

O SANTUÁRIO DA SENHORA DAS PRECES Vive de esmolas e precisa da tua generosidade

(Continuado da página 3)

Ora comparando a receita com a despesa, verifica-se que não há pano para mangas, isto é, se mal chega para pagar despesas certas de todo o ano, não sobra para fazer pequenas obras ou até mesmo para restaurar ou melhorar casas e capelas e fazer obras novas.

A Senhora das Preces vive de esmolas, da generosidade dos seus fiéis devotos.

É preciso, pois que as esmolas aumentem em número, em qualidade, em *peso*, de harmonia com a vida moderna, para que o culto na Igreja possa continuar com decência, para que as festas tenham brilho, e para se fazerem melhoramentos que todos desejam.

das Preces há missa todos os domingos e dias santos de preceito e noutros dias ainda.

É dos poucos santuários que tem missa ao domingo. Nem Montalto, nem Senhora da Piedade, nem Senhora do Desterro, nem mesmo outros santuários de fama.

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simple assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os *quatro Evangelhos*.

NA VIA-SACRA DA VIDA

(Continuado da página 1)

Calvário onde o pregam na Cruz e Ele morre desamparado.

Diante desta Via-Sacra do Senhor, a nossa via-sacra envergonha-nos por ser tão pequena, e alenta-nos por ter um exemplo tão grande.

5 — A nossa via-sacra será talvez a de um trabalho penoso, monótono e mal remunerado, na perspectiva sempre angustiante de prover às necessidades cada vez maiores da vida familiar.

Para muitos acresce a esta a via-sacra dos incómodos de saúde, que nos vão torturando lentamente, impedindo o gozo das satisfações legítimas da vida, e agravando ainda mais as dificuldades económicas da família.

Para alguns é mesmo a doença em cheio, que os prega constantemente a uma cruz de martírio corporal, com vigílias constantes, com gemidos, com tratamentos insuportáveis. Para outros, aparentemente aliviados e folgados, é o martírio talvez mais cruciante ainda dos sofrimentos morais, da incompreensão, do desentendimento no lar, da falta de conforto, de carinho, de verdadeiro amor na vida.

Não se pode fazer o inventário das via-sacras dos homens, como se faz a estatística das terras, dos animais, das indústrias e do dinheiro nos bancos. Mas se pudesse fazer-se esse inventário, os números seriam mais volumosos do que os da riqueza material.

Nesta semana pode cada um fazer o inventário da sua via-sacra. Façamo-lo na perspectiva da Via-Sacra de Cristo.

Coimbra, 31 de Março de 1968.
† FR. FRANCISCO, Bispo de Coimbra

SENHORA DAS PRECES

Toda a gente pergunta, todo o mundo quer saber quando é a Festa da SENHORA DAS PRECES, a grande romaria das Beiras.

Claro, ninguém quer perder uma oportunidade tão oportuna para visitar o mais belo santuário mariano das nossas Beiras e contemplar os mais lindos olhos da mais linda Senhora da terra e do céu.

É no dia 7 de Julho, primeiro Domingo de Julho como está determinado.

VAI SER FESTA RIJA PELA CERTA.

ANEDOTAS

O habitante de um lugar de turismo e veraneio dizia a um visitante da terra:

— Este lugar é maravilhoso para a saúde. Quando para cá vim não era capaz de dar um passo, de me valer a mim próprio e nem sequer de levar a comida à boca.

O turista admira-se, como se compreende. Mas um dos circunstantes acrescenta:

— Tudo isso é verdade. Falta só dizer que ele nasceu aqui.

ooOoo

Lili está tão acostumada a ver o irmão pequenino andar de gatinhas que julga ser esse o seu modo de andar:

— Ó mamã venha cá depressa! O manozinho está de pé nas pernas trazeiras!

ooOoo

Duas pulgas à saída do cinema:
— Vais a pé para casa?
— Não, tomo um cão.

A tua generosidade está de harmonia com a tua fé?

Se dás pouco, é porque tens pouca fé.

Queres que a Nossa Senhora te ajude na medida em que tu a ajudas a Ela?